



INTERSEXUALIDADE EM CÃO DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS

Nárgela Gonçalves de Oliveira^{1*}, Fernanda Martins de Queiroz^{2**}, Eduardo Gonçalves de Oliveira³ e Gabriel Almeida Dutra⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: nargela11@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una – Bom Despacho/MG – Brasil – **Contato: fernandamartins9914@gmail.com

³Médico veterinário no Centro Veterinário São Francisco – Bom Despacho/MG – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os mamíferos apresentam três formas de determinação sexual: cromossômica, gonadal e fenotípica. O desenvolvimento sexual, normalmente, ocorre de maneira sequencial, sendo regulado por mecanismos genéticos e hormonais. Desvios na diferenciação das gônadas e/ou genitália interna e externa estão frequentemente associados a distúrbios no desenvolvimento sexual. O hermafroditismo verdadeiro é classificado como um dos distúrbios do sexo cromossômico, que se caracterizam por não apresentar nem o cromossomo XY nem o XX e, o pseudo-hermafroditismo masculino, é um distúrbio do desenvolvimento sexual em que o indivíduo apresenta gônadas masculinas (testículos); porém, apresentam algumas características femininas, como a presença de útero e/ou genitália externa primariamente feminina [1].

A intersexualidade ou hermafroditismo é um conceito que se refere às anomalias presentes desde o nascimento em animais que possuem características sexuais ambíguas, ou seja, que não se enquadram claramente como macho ou fêmea. Essas anomalias podem ser divididas em duas categorias principais: hermafroditas verdadeiros, que possuem tanto tecido gonadal masculino quanto feminino em diversas combinações e pseudo-hermafroditas, que apresentam apenas um tipo de gônada com uma ou mais características do sexo oposto na genitália externa [2].

Em medicina veterinária, é comum encontrar casos de intersexualidade em cães, sendo a forma mais frequente o pseudo-hermafroditismo, enquanto o hermafroditismo verdadeiro é raro. Por outro lado, o hermafroditismo é mais comum em suínos e caprinos e pode ocorrer ocasionalmente em equinos, cães, ovinos e bovinos [3]. Desta forma, o presente estudo relata um caso de um possível pseudo-hermafroditismo masculino em um Bulldog francês que apresentava vulva e pênis pouco desenvolvidos.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão da raça Buldogue francês, com 2 anos de idade e pesando 9,400 kg foi levado a uma clínica veterinária particular para atendimento cirúrgico para retirar corpo estranho no estômago. Após anamnese o veterinário observou que a genitália incomum do cão e houve suspeita de pseudo-hermafroditismo. Durante o exame clínico físico, foi observada uma vulva morfologicamente pequena, e também a presença de uma estrutura óssea e tecidual semelhante a um pênis em miniatura que não é coberto pelo prepúcio, foi observado a formação do prepúcio, mas há uma abertura onde o pênis fica constantemente exposto. (Figura 1).

Com base nessas observações, foi solicitado um exame ultrassonográfico abdominal para determinar se o animal possuía órgãos reprodutivos femininos (útero e ovário) e/ou masculinos (testículo). Após a realização do exame de imagem, ficou evidente que o animal possuía apenas gônadas testiculares, localizadas internamente na região abdominal, criptorquidia bilateral. Toda a morfologia interna estava de acordo com a de um cão macho. No entanto, constatou-se que a uretra não está localizada na região peniana, mas que ela desemboca na região do períneo, onde seria o escroto, e onde está presente uma pseudovulva.

Apesar da genitália ambígua, decidiu-se não intervir cirurgicamente, uma vez que o animal não apresentava dificuldades urinárias e a correção seria feita apenas por motivos estéticos. No entanto, a fim de prevenir complicações decorrentes da falta de castração, foi sugerido ao tutor a realização de orquiectomia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Clinicamente o hermafrodita pode apresentar os mais variados graus de ambiguidade genital, ou ainda, na vida adulta, com infertilidade ou neoplasia gonadal [4]

Portanto para uma melhor conclusão a respeito da intersexualidade do cão, se é pseudo ou verdadeiro hermafroditismo, é necessário a realização de exames, como exemplo; a cariotipagem cromossomal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Almeida, M., Cornelli, G. F., Fávero, J. F., Baldo, W. G., & Zardo, N. L. (2021). Hermafroditismo em bovino: Relato de caso. PUBVET, 15(11), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n11a958.1-7>.
- 2 Pompeu, B. S. S., Volino, W., & Lopes, L. M. (2015). Um caso de hermafroditismo verdadeiro em um cão. Veterinária e Zootecnia, 22(2), 221–226.
- 3 Nunes, J. K., Castro Rizzatti, L. L. J., Zibetti, F. L., Corrêa, V. A., Oliveira, J. S. P., & Costa, P. P. C. (2022). Pseudo-hermafroditismo em cão. Anais Do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2(14). <https://doi.org/10.29327/1148150>
- 4 Birchard S.J. & Sherding R.G. 1998. Manual Saunders - Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 1618p

Figura 1 Foto do paciente com o minipênis e a pseudovulva. Arquivo pessoal.